

O CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE/IUL levou a cabo um projecto de levantamento e avaliação das práticas oriundas do *Projecto Nacional de Educação para o Empreendedorismo*.

Este projecto reuniu uma equipa multidisciplinar e foi coordenado por Eduardo Correia e Teresa Seabra

O projecto foi desenvolvido em 4 etapas:

ETAPA 1 - “Levantamento Nacional de Dados”

Avaliação dos processos, produtos e resultados obtidos nas escolas que participaram na 1ª fase do projecto relativo ao Projecto Nacional de Educação para o Empreendedorismo.

ETAPA 2 - “Realização do Estudo de Casos”

Identificou e analisou detalhadamente as escolas que apresentaram melhores resultados bem como aquelas que maiores dificuldades e problemas encontraram. Nesta fase foi também conduzido um levantamento de melhores práticas a nível internacional.

ETAPA 3 – “Recomendações”

Foram entregues recomendações sobre o processo e modelo de Educação para o Empreendedorismo a disseminar pelas escolas Portuguesas.

ETAPA 4 – “Materiais a Disseminar”

Produção de filme tutorial demonstrativo do processo e respectiva prática.

ETAPA 3 - “Recomendações”

OBSERVAÇÕES

- 1-** Grande receptividade e reconhecimento. Muito útil na aproximação dos alunos à escola.
- 2-** “Tempo para” e a disponibilidade implícita são fundamentais e imprescindíveis.
- 3-** O excessivo reporte absorve, desnecessariamente, tempo.
- 4-** Divulgação, exposição e comparação com outras escolas e realidades, potencia a motivação.
- 5-** A definição e enquadramento de um conjunto de regras de funcionamento, tempos e processos por parte do Ministério, ajuda e facilita; a colaboração e disponibilidade de elementos do Ministério facilita e induz dinâmica.

CONCLUSÕES

- 1- O Empreendedorismo contribui para ambiente escolar mais participativo, disciplinado e responsável.
- 2- Tempo disponível para alunos e docentes constitui factor indispensável.
- 3- O excessivo reporte constitui factor de desmobilização.
- 4- Os factores concorrência e reconhecimento de mérito são elementos de motivação e concentração adicional no processo e nos resultados.
- 5- Introdução de linhas mestras orientadoras simplifica e elimina dificuldades. A existência de meios de proximidade e rapidez de resposta é um facilitador.
- 6- A proximidade por parte do Ministério constitui um elemento relevante.

1ª RECOMENDAÇÃO

Proceder à disseminação da Educação para o Empreendedorismo encontrando espaço de introdução e enquadramento nos programas curriculares nacionais.

Neste contexto, é reconhecida particular importância à necessidade de os alunos de 4º, 6º, 9º, 12º e do último ano dos cursos profissionais produzirem um projecto final aplicado enquadrado no âmbito do empreendedorismo.

2ª RECOMENDAÇÃO

- Manter e reforçar o trabalho de projecto. Pelo que ouvimos é adequada a presença nos planos curriculares do 4º ao 12º ano.

Fornecer indicações às escolas para que:

- A Hora do Director de Turma também possa ser usada no apoio a projectos;
- Sejam utilizados créditos horários na “componente de estabelecimento” para acompanhamento de projectos;
- Parte do período de formação cívica seja usado para acompanhamento dos projectos;
- Exista tempo extra dos alunos para tarefas associadas ao projecto.

Reforçar as medidas que visem contribuir para índices de estabilidade elevados na composição do corpo docente das Escolas/Agrupamentos.

3ª RECOMENDAÇÃO

Focar a avaliação de processos e de resultados para um momento final. À medida que as escolas se familiarizem com o Empreendedorismo, o modelo de avaliação e de autoavaliação com base em resultados fará gradualmente mais sentido.

Ficará desse modo assegurado um maior grau de co-responsabilização de todos os envolvidos sem necessidade de formalismos uniformizados e intermédios.

4ª RECOMENDAÇÃO

Estabelecer uma pirâmide hierárquica de avaliação e comparação de trabalhos: Escola, Distrito e Nacional.

Nesse contexto as escolas escolhem os trabalhos que irão a concurso distrital que por sua vez escolhem e indicam dentro do distrito os projectos que concorrem no panorama Nacional.

Estes eventos devem ter um carácter anual.



4ª RECOMENDAÇÃO (cont)

Essa exposição deve ser feita ao nível do 4º, 6º, 9º, 12º e final dos cursos profissionais, com base numa grelha matricial.

Competências Área	Iniciativa	Auto Confiança	Resiliência	Inovação	(...)
Voluntariado					
Energia					
Agrícola					
Saúde					
Ambiente					
Tecnologias					
(...)					

5ª RECOMENDAÇÃO

A disponibilização de uma linha/mail de apoio ao nível do ministério serve de elemento de apoio às situações onde as Escolas/Agrupamentos sintam maiores graus de dificuldade e necessitem de celeridade na resposta.

Adicionalmente e como factor facilitador, nomeadamente para as Escolas/Agrupamentos menos preparados e mais inexperientes a introdução de um “tutorial” online em forma de filme é recomendável.

OBSERVAÇÃO ADICIONAL

Verificámos que a continuidade dos projectos e a correspondente evolução e aperfeiçoamento dentro das Escolas/Agrupamentos saem lesados por detalhes cujo reparo nos parece simples.

As próximas recomendações têm por objectivo o reforço da continuidade, inovação e aperfeiçoamento das áreas de projecto empreendedor aplicado que as escolas venham a adoptar.

6ª RECOMENDAÇÃO

A constituição de grupos de trabalho com alunos de anos diferentes promove a continuidade e o aperfeiçoamento dentro da escola de determinadas áreas de projecto aplicado. Melhorando e distinguindo resultados, contribui para melhor rentabilizar o esforço de toda a comunidade educativa.

7ª RECOMENDAÇÃO

Fomentar um conjunto de relações continuadas com entidades externas – públicas, privadas, escolares e universitárias, ONG's e autárquicas constitui pilar fundamental ao desenvolvimento sólido da área de projecto empreendedor aplicado.

8ª RECOMENDAÇÃO

Ao nível do 1º e 2º ciclo é adequado introduzir temas relacionados com a gestão do dinheiro, nomeadamente usando dinheiro fictício de forma a que os alunos possam tomar contacto com o conceito de escassez e respectiva gestão.

9ª RECOMENDAÇÃO

Na sequência da 8ª recomendação, é aconselhável a que as escolas possam de algum modo identificar e desenvolver áreas de projectos onde se distinguem. Desse modo a diferenciação far-se-á por uma crescente especialização. A área de projecto empreendedor aplicado pode constituir uma das plataformas de diferenciação do posicionamento de cada escola/agrupamento.